



A figura ilustra a alteração na distribuição das \_\_\_\_\_ como resultado de três décadas de desmatamento em certo setor da Floresta Amazônica. O “deslocamento” desse tipo de precipitação é um efeito das variações horizontais da rugosidade da superfície, que promovem a concentração da pluviosidade nas bordas das áreas desmatadas. Essa mudança na circulação atmosférica pode ter como consequência \_\_\_\_\_ na região.

(Jaya Khanna *et al.* “Regional dry-season climate changes due to three decades of Amazonian deforestation”. *Nature Climate Change*, março de 2017. Adaptado.)

As lacunas do texto devem ser preenchidas por

- (A) chuvas convectivas – a manutenção dos serviços ecológicos.
- (B) chuvas frontais – a diminuição da evapotranspiração.
- (C) chuvas convectivas – a redução da produtividade agrícola.
- (D) chuvas orográficas – o empobrecimento do solo.
- (E) chuvas frontais – o aumento na frequência de incêndios.

As chuvas convectivas são caracterizadas pela formação e precipitação na mesma região. Esse tipo de chuva é muito comum na região norte do Brasil onde, em baixa latitude, o calor é intenso e pela presença da Floresta Amazônica e evapotranspiração elevada, carrega a atmosfera de humidade.

O sistemático desmatamento da Amazônia tende a diminuir essa humidade e, inevitavelmente, afetando a produtividade agrícola.